



ISSN: 2175-5493

## XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

### UMA ANÁLISE DA PARTICIPAÇÃO NOS 10 ANOS DE OLIMPÍADAS DE MATEMÁTICA NO SUDOESTE BAIANO

Jerusa Silva dos Santos  
(UESB)

Maria Aparecida Roseane Ramos -  
(UESB)

Tania Cristina Rocha Silva Gusmao -  
(UESB)

#### RESUMO

O presente trabalho trata-se de um levantamento sobre os dez anos das Olimpíadas de Matemática no Sudoeste Baiano, considerando-se a evolução no número de participantes e o desempenho dos mesmos em cada edição. Para tanto, buscou-se analisar os dados obtidos por meio do Projeto de Ensino de Ciências e Matemática (PROCIEMA) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), pioneiro em implementar e incentivar ações, como é o caso das Olimpíadas nas escolas das redes pública e particular das cidades de Itapetinga, Jequié e Vitória da Conquista. Organizada pelo PROCIEMA, em 1992, se deu a primeira participação da comunidade estudantil nas Olimpíadas de Matemática na Região Sudoeste da Bahia com os seguintes objetivos: despertar o gosto pela Matemática e ampliar os conhecimentos dessa disciplina; eliminar o “tabu” de que aprender Matemática é difícil e que os seus conteúdos devem ser memorizados; incentivar a criatividade e preparar os melhores alunos colocados de cada série para participar das Olimpíadas Regionais de Matemática, em Salvador, quando estiverem cursando o Nível Médio. A ideia era incentivar a participação do alunado, pois quanto maior o número de participantes, maiores as chances de que se tenha, na região, mais jovens com habilidades

---

-Analista Universitário da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), lotada no Programa de Ciência e Matemática (PROCIEMA-UESB), Mestre em Políticas Públicas, Gestão do Conhecimento e Desenvolvimento Regional – UNEB, Grupo de Estudos em Educação Matemática – GEEM, jerusa@uesb.edu.br

-Professora Titular do Departamento de Ciências Exatas e Tecnológicas (DCET) da UESB, Mestre em Matemática-UFC, Doutorado e Pós-Doutorado em Educação-UFRN, colaboradora do PROCIEMA, aparecidaroseane.ramos@yahoo.com.br

-Professora Titular do DCET/UESB, Dra em Didática da Matemática pela Universidade de Santiago de Compostela, Espanha, coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisas em Didática das Ciências Experimentais e da Matemática (GDICEM), professorataniagusmao@gmail.com



ISSN: 2175-5493

## XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

matemáticas. A metodologia utilizada neste trabalho foi a pesquisa bibliográfica, realizada em fontes como relatórios, depoimentos e provas da OBMEP encontrados nos arquivos do PROCIEMA, dentro de uma abordagem quali-quantitativa. A análise das informações coletadas mostraram que embora a participação tenha sido satisfatória, o desempenho dos participantes ainda requer uma atenção e mais estudos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Olimpíadas de Matemática, participação, desempenho.

### INTRODUÇÃO

#### OLIMPÍADAS DE MATEMÁTICA: BREVE ESTADO DA ARTE

A Matemática ainda é uma disciplina muito temida pelos estudantes e a maioria demonstra não possuir habilidade para resolução de problemas matemáticos. Tal fato pode ser justificado quando a aprendizagem da disciplina é centrada no ensino tradicional que prioriza a memória em detrimento do raciocínio lógico dedutivo.

Contudo, alguns alunos têm demonstrado interesse pela disciplina e aptidão não somente com números, contas e fórmulas, mas com o uso do raciocínio lógico dedutivo na resolução de problemas intrínsecos à disciplina.

As olimpíadas foram criadas pelos gregos por volta de 2500 a.C. como uma homenagem a Zeus, o maior dos deuses segundo a mitologia grega. Gregos de várias cidades se deslocavam para o santuário de Olímpia (por isso que surgiu o termo “Olimpíadas”) para disputar as competições esportivas; o evento era tão importante, que eram selados acordos de cessar-fogo e tréguas entre cidades inimigas antes da realização dos jogos na disputa de provas de atletismo, luta, boxe, corrida de cavalo e pentatlo. Após mais de 1500 anos adormecidos, os jogos foram reiniciados pela iniciativa do francês Pierre de Fredy (1863-1937), o barão de Coubertin, que acreditava que os jogos eram uma fonte de inspiração para o aperfeiçoamento do ser humano, o que o levou, em 23 de junho de 1894, a criação de uma competição internacional entre atletas amadores que persiste até hoje.



ISSN: 2175-5493

## XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

Nesse sentido, a realização das Olimpíadas de Matemática cuja origem se deu no final da década de cinquenta na Romênia, tem despertado o talento de muitos jovens, fazendo com que se crie gosto pela disciplina, levando-os a conhecer o seu lado criativo, investigativo e desafiador como uma nova versão das competições esportivas para competições do intelecto.

O relato oral da professora Maria Aparecida Roseane Ramos- DCET/UESB-VCA, primeira coordenadora da Olimpíada de Ciências e Matemática da UESB, aponta que a mesma foi inspirada nas Olimpíadas de Matemática realizadas pela Sociedade Brasileira de Matemática – SBM. Ainda informa que a Olimpíada de Ciências e Matemática foi idealizada em 1992, por dois professores da UESB dos campi de Jequié e de Vitória da Conquista. Na época, a mesma foi vinculada como um subprojeto do Projeto de Ensino de Ciências e Matemática- PROCIEMA, que atualmente é um programa de extensão da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB, campus de Vitória da Conquista -VCA. (Arquivo do PROCIEMA)

Os documentos garimpados nos arquivos do PROCIEMA revelam que a intenção das Olimpíadas era despertar talentos em Ciências e Matemática, oportunizando aos alunos de 5<sup>a</sup> à 8<sup>a</sup> séries (atualmente, do 6<sup>o</sup> ao 9<sup>o</sup> ano do Ensino Fundamental) a resolução de questões de ambas as áreas. Em 1994 com a retirada das questões de Ciências, o PROCIEMA realizou as Olimpíadas de Matemática cujas questões deveriam ser solucionadas com o uso do raciocínio lógico dedutivo e contou com a participação de alunos de escolas públicas e particulares de Vitória da Conquista, Itapetinga e Jequié, cidades onde se localizam os três campi da UESB. Ao longo do tempo, novas edições foram realizadas em que os alunos do sudoeste baiano participaram das Olimpíadas de Ciências e Matemática (1992), Olimpíadas de Matemática (1994) e Olimpíadas Conquistense de Matemática (2001). A iniciativa das competições em Itapetinga, Jequié e Vitória da Conquista fazia parte das ações do PROCIEMA e foi com base nos dados obtidos por meio desse projeto que realizamos as análises sobre a evolução do número de participantes e de seus desempenhos nessas Olimpíadas.



ISSN: 2175-5493

## XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

Como uma nova vertente das Olimpíadas de Matemática da Sociedade Brasileira de Matemática (SBM), com objetivos semelhantes às Olimpíadas de Matemática da UESB, desde 2005 vem acontecendo a Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP), composta por uma prova nacional realizada em duas fases e pela premiação do Programa de Iniciação Científica (PIC) com bolsa do CNPq de um ano para três mil medalhistas. A OBMEP conta com apoio dos ministérios de Educação e da Ciência e Tecnologia, e tem sido realizada pelo Instituto de Matemática Pura e Aplicada (IMPA) e pela SBM. A 1ª edição da OBMEP contou com a inscrição de 10,5 milhões de alunos, e chegou em sua 10ª edição, com pouco mais de 18 milhões de inscritos.

Atualmente a OBMEP e as demais olimpíadas de Matemática contam com a participação da maioria das escolas públicas brasileiras. Tal motivação pode ser explicada pelo fato que esta disciplina, a cada dia se faz presente no cotidiano das pessoas e também pela característica dessas olimpíadas que propõem problemas diferenciados que retratam a realidade vivenciada pelos alunos. Isso os instiga à criatividade e os desafia a participar das competições conforme o que versam as orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ministério da Educação:

A resolução de problemas é peça central para o ensino de Matemática, pois o pensar e o fazer se mobilizam e se desenvolvem quando o indivíduo está engajado ativamente no enfrentamento de desafios. Esta competência não se desenvolve quando propomos apenas exercícios de aplicação dos conceitos e técnicas matemáticos, pois, neste caso, o que está em ação é uma simples transposição analógica: (...) o que não garante que seja capaz de utilizar seus conhecimentos em situações diferentes ou mais complexas. (PCN+/MEC, 2002)

Para tanto, se faz necessário que a ênfase ao tradicional ensino aprendizagem em Matemática seja abandonada para que o aluno se sinta estimulado a desenvolver habilidades de raciocínio lógico dedutivo e assim, se sinta capaz de enfrentar os mais diversificados problemas matemáticos neste tipo de competições.



ISSN: 2175-5493

## XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

Apos dez anos do projeto, continua sendo necessário submeter a Olimpíada a avaliações bem como divulgar seus resultados para a sociedade brasileira. Os processos de avaliação têm crescido nos últimos anos, possibilitando densidade política e sendo utilizada como estratégia de correções de rumo, de planejamento, de incorporação de sugestões, de definição de novas metas e de resposta a críticas. (OBMEP, 2015)

Antes de fazermos uma análise ou mesmo avaliação das olimpíadas, apresentaremos a seguir uma linha do tempo das Olimpíadas de Matemática no Brasil e no mundo:

1959 - Ano em que foi realizada a Olimpíada Internacional de Matemática (IMO). Atualmente esta competição reúne alunos do ensino médio de mais de 100 países. A primeira edição se deu na Romênia e desde então é sediada anualmente por vários países, com exceção de 1980.

1977 - Ano em se realiza no Brasil, a 1ª Olimpíada Paulista de Matemática marcando o início de competições do gênero no país.

1979 - Ano em a Sociedade Brasileira de Matemática (SBM) organiza a Olimpíada Brasileira de Matemática (OBM).

1992 - Ano em que começam, no Sudoeste do Estado da Bahia, as primeiras competições da Olimpíada de Ciências e Matemática, promovidas pelo PROCIEMA.

1994 - 1995 - Período em que se deu a parceria da realização das Olimpíadas de Matemática no Sudoeste da Bahia na Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC).

1994 - 1997 - Período em que as Olimpíadas de Matemática no Sudoeste da Bahia acontecem nas cidades de Itapetinga, Jequié e Vitória da Conquista.

1999 - Data da última edição das Olimpíadas de Matemática no Sudoeste da Bahia nos mesmos moldes dos anos anteriores.



ISSN: 2175-5493

## XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

2001 – Ano em que acontece a reformulação do projeto para a realização da primeira Olimpíada Conquistense de Matemática (OCM)§§§§§§§§ em que as escolas públicas competiam entre si bem como as escolas particulares. Neste mesmo ano, o Brasil consegue um lugar de destaque na IMO, entre os 20 melhores colocados, à frente de países como Canadá, França e Inglaterra.

2005 – Ano em que surge a primeira edição da Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP), com mais de dez milhões de participantes.

2009 – Ano em que acontece o recorde da OBMEP em que mais de 19,5 milhões de alunos se inscreveram, em 5.518 municípios brasileiros.

2011 – Ano em que houve uma participação cada vez mais crescente na OBMEP, onde os alunos de escolas públicas conseguem se destacar. Dos seis alunos selecionados para representar o Brasil na IMO, três são de escolas públicas, sendo premiados com duas medalhas de prata e uma de bronze.

2014 – Ano em que a OBMEP realiza a sua décima edição para a integração entre as escolas públicas, as universidades federais, os institutos de pesquisa e as sociedades científicas. (OBMEP, 2015).

## MATERIAL E MÉTODO

Dentro de uma abordagem quali-quantitativa, utilizando em alguns momentos de ferramentas estatísticas como gráficos e tabelas, traçamos a trajetória do presente trabalho. Segundo o processo de coleta de dados, este estudo se enquadra na modalidade de pesquisa (histórico) bibliográfica, propondo realizar uma análise histórica e ou de revisão dos documentos encontrados no PROCIMA, relativos à Olimpíadas de Matemática: projetos e relatórios escritos e provas da

---

§§§§§§§§ Nova versão criada e coordenada brilhantemente pelo saudoso professor Reginaldo Pereira Costa (*in memoriam*) do DCET/UESB-VCA.



OBMEP. Ainda foram colhidos os relatos orais de duas professoras envolvidas na época com o projeto.

No que diz respeito à pesquisa história, segundo Fiorentini e Lorenzato (2009), esta “compreende tanto os estudos tipicamente históricos ou estudos analítico-descritivos de documentos ou produções culturais, quanto os do tipo ‘pesquisa do estado da arte’” (p.70-71). Ainda sobre essa modalidade de pesquisa Fernandes apud Almeida (2001), ressalta:

A pesquisa histórica quanto à de campo, são fundamentais para a compreensão das sociedades humanas em suas peculiaridades: ela implica que se investigue o presente e o passado. (...) a perspectiva que tem ganho adeptos ultimamente, justamente pela riqueza de informação que traz aos estudiosos, não só sobre o passado propriamente dito, mas porque estas permitem que se situe nos problemas atuais em perspectivas mais adequadas. (FERNANDES apud ALMEIDA, 2001, p. 2)

Em harmonia com a autora, os documentos disponíveis no PROCIEMA sobre as Olimpíadas de Matemática foram utilizados como fontes de informações, indicações e esclarecimentos que trazem seu conteúdo para elucidar determinadas questões (FIGUEIREDO, 2007).

A análise da temática no contexto do sudoeste baiano justifica-se na medida em que “a análise da historiografia local nos permite refletir sobre as particularidades dos fatos históricos” (SILVA, 2010, p. 27), especificamente das olimpíadas de matemática em nossa região.

Para Schubring (2003), uma pesquisa histórico-bibliográfica é a modalidade de estudo que se propõe realizar análises históricas e/ou revisão de estudos ou processos tendo como material de análise de documentos escritos garimpados a partir de arquivos e acervos. (SCHUBRING, 2003, p. 71)

Schubring, (2003) ainda nos ajuda quando afirma que o conhecimento é transmitido por dois caminhos privilegiados: pela comunicação pessoal ou oral e por textos escritos em que a transmissão do saber escrito é



recente datando da invenção da imprensa, se comparada com a transmissão oral que é milenar.

Foi a partir dos vestígios preservados ao longo tempo, seja por meio dos depoimentos dos envolvidos, seja por análise de documentos escritos, que parte do resgate histórico da realização das Olimpíadas Conquistense de Matemática se configurou na construção de tabelas e gráficos que foram elaborados com base nas informações dos arquivos do PROCIEMA bem como do site da OBMEP.

Esclarecemos ainda que não tivemos a intenção de abordar aqui os aspectos sociais, por requerem um aprofundamento maior na coleta e na análise dos dados.

### **RESGATE HISTÓRICO DAS OLIMPÍADAS NO SUDOESTE DA BAHIA: BREVE ANÁLISE**

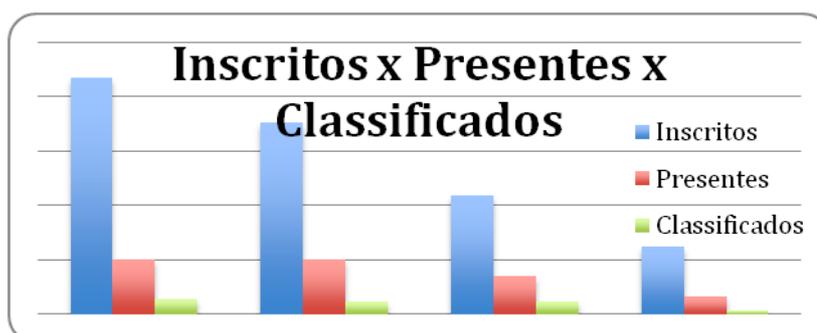
Em 1992, alunos da 5<sup>a</sup> à 8<sup>a</sup> série do ensino fundamental (6<sup>o</sup> ao 9<sup>o</sup> ano) das escolas das redes públicas e particulares das cidades de Vitória da Conquista, Jequié e Itapetinga participaram das Olimpíadas de Ciências e Matemática. Com a reformulação do projeto, o foco passou a ser Matemática, cujo objetivo já mencionamos.

As Olimpíadas de Matemática, no sudoeste baiano, aconteceram no período de 1994 à 1997 e em 1999 teve a sua última edição com este título.

Na 1<sup>a</sup> edição os resultados foram satisfatórios, considerando-se que os alunos não possuíam experiência em participar de competições como a Olimpíada de Matemática. Em Vitória da Conquista, num total de 1.200 participantes da 1<sup>a</sup> Fase, 27 alunos foram classificados entre as escolas públicas e particulares, destacando-se os alunos das escolas públicas nas três primeiras colocações. Em Itapetinga, num total de 700 participantes na 1<sup>a</sup> Fase, 24 alunos foram classificados e em Jequié num total de 200 participantes na 1<sup>a</sup> Fase, seis alunos foram classificados, sendo que nestas duas últimas cidades, os alunos das escolas particulares obtiveram as três primeiras colocações. (PROCIEMA, 2015)

Em Vitória da Conquista se destacaram os alunos das seguintes escolas: Polivalente (9 alunos), Agrotécnica (1 aluno), Escada do Tempo (1 aluno), Paulo VI (3 alunos), Juvêncio Terra (4 alunos), Abdias Menezes (1 aluno), Centro Integrado Navarro de Brito (2 alunos), Sacramentinas (4 alunos), Dom Bosco (1 aluno), Diocesano (1 aluno).

No dia 06 de agosto de 1995 aconteceu a 1ª Fase da Olimpíada de Matemática, em Vitória da Conquista, nas escolas Abdias Menezes, Paulo VI e Polivalente. Onde 2.269 alunos foram inscritos, mas apenas 603 compareceram para fazer a prova, ou seja, 27% (vinte e sete por cento) do total de alunos inscritos, o que pode ser observado no Gráfico 1:



**Gráfico 1** – Comparativo entre alunos participantes, presentes e classificados. FONTE: PROCIEMA, 2015

Em relação ao desempenho na prova, destacou-se o obtido pelos alunos das escolas: Sacramentinas, Padre Gilberto, Escada do Tempo, Paulo VI e Polivalente, sendo esta última da rede pública. Na Tabela 1, percebemos que a taxa de aprovação foi pequena neste ano, mas isto não desestimulou a participação nas Olimpíadas que se seguiram.

**Tabela 1** – Desempenho dos alunos na III Olimpíadas de Matemática, por taxa de aprovação\*. FONTE: PROCIEMA, 2015

	5 <sup>a</sup>	6 <sup>a</sup>	7 <sup>a</sup>	8 <sup>a</sup>	Total
<b>Aprova dos</b>	53	44	45	20	162
<b>Repro vados</b>	145	155	95	50	445
<b>Ausent es</b>	674	510	296	186	1666
<b>Total</b>	874	709	436	250	2269
<b>Taxa de Aprovação</b>	26,5	22,1	32, 1	31, 2	26,8

\* quociente entre o número de aprovados e o número total de presentes, essa taxa não inclui os alunos que não compareceram.

Neste mesmo ano, foi estabelecida uma parceria entre o PROCIEMA e a Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) quando as provas elaboradas pelo PROCIEMA foram simultaneamente aplicadas tanto nas escolas envolvidas no projeto inicial quanto nas escolas em torno da região das cidades de Itabuna e Ilhéus. Na ocasião, o depoimento da professora Irene M. Cazorla, coordenadora local, que constam nos arquivos do PROCIEMA, corrobora que embora os resultados não tenham sido satisfatórios, valia à pena dar continuidade à atividade, uma vez que:

Como o principal objetivo das Olimpíadas de Matemática é despertar o gosto pela disciplina, a participação, a troca de experiências, não podemos desestimular a participação do maior número possível de alunos. Se nos atentarmos apenas aos resultados, corremos o risco de desanimar e entrar numa corrida competitiva, que pode comprometer todo trabalho. (CAZORLA, 1995, arquivo do PROCIEMA)

A professora Cazorla ainda corrobora que é importante refletir sobre o valor da participação dos alunos, pois quanto maior o número de participantes, maiores são as chances de que tenhamos na nossa região mais jovens com habilidades matemáticas. É gratificante observar o talento de cada aluno e isso independe da escola ser pública ou particular. Não se pode deixar de oportunizar os alunos, cabe a cada professor não deixar que esses talentos se percam no tédio de aulas monótonas. Faz-se necessário demonstrar às escolas e aos alunos que não conseguiram passar para a última etapa, que o propósito das Olimpíadas não é acentuar o estigma, ao contrário, ele precisa ser derrubado (CAZORLA, 1995).

Em 2001, na cidade de Vitória da Conquista a Olimpíada de Matemática passou por nova reformulação, e a sexta edição foi denominada como VI Olimpíada Conquistense de Matemática – OMC. Na VII edição, em 2002, se destacaram nas cinco primeiras posições de cada série, as escolas: Colégio Nossa Senhora de Fatima, Colégio Opção, Escola Nova Escola, Centro Integrado Navarro de Brito, Educandário Juvêncio Terra, Escola Padre Cícero, Colégio Adélia Teixeira, Educandário Padre Gilberto Vaz Sampaio, Colégio Dirlene Mendonça, COEDUC e Colégio Estadual Rafael Spínola Neto. A VIII edição ocorreu em 2006, a IX edição em 2008 e a X edição em 2010.

Na IX OCM o desempenho dos alunos foi um dos mais baixos de todas as edições, conforme Gráfico 2, da 1ª Fase, Nível 1:

1ª Fase – Nível 1

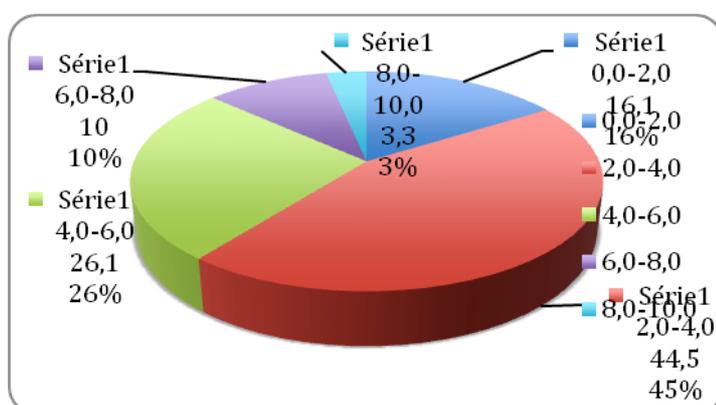


Gráfico 2 – Desempenho dos alunos na IX COM. FONTE: PROCIEMA, 2015



ISSN: 2175-5493

## XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

Durante as dez edições, participaram 20 escolas, nas Olimpíadas de Matemática no Sudoeste da Bahia, são elas: Centro Educacional Escada do Tempo, COEDUC, Escola Municipal do 1º grau da URBIS VI, Escola Agrotécnica Sérgio de Carvalho, Educandário Pestalozzi, Colégio Estadual Rafael Spínola Neto, Educandário Padre Gilberto Vaz Sampaio, Centro Educacional Moisés Meira, Instituto São Tarcísio, Colégio Estadual Abdias Menezes, Escola Estadual Vilas Boas Moreira, Escola Dom Bosco, Colégio Paul VI, Colégio Estadual Dr. Orlando Leite, Instituto de Educação Euclides Dantas, Colégio da Polícia Militar (Colégio Eraldo Tinoco), Nova Escola, Colégio Nossa Senhora de Fatima (Sacramentinas), Instituto Educacional Brasil, Educandário Juvêncio Terra, Colégio Oficina, Colégio Adélia Teixeira, Colégio Carlos Sant'Ana, Colégio Adventista Conquistense, Escola Maria Viana, ICEP, Colégio Diocesano, Colégio Polivalente, CIENB, Escola Cecília Meireles, Educandário Aurea Silveira, COEDUC, Ginásio da URBIS IV, Escola Ridalva Correia, Colégio Kleber Pacheco, Colégio Padre Palmeira, Colégio Wilton Andrade, Colégio Opção, Escola Monteiro Lobato, Colégio Dirlene Mendonça, Escola Padre Cícero, Colégio Ômega, Colégio Adelmário Pinheiro, Colégio Dom Pedro I e Colégio Anísio Teixeira .

Quando os dados são analisados por rede de ensino, destacam-se nas cinco primeiras posições as escolas: Instituto São Tarcísio, Educandário Juvêncio Terra, Colégio Nossa Senhora de Fatima, Colégio Paulo VI e Escola Padre Gilberto Vaz Sampaio, Nova Escola e Escola Padre Cícero entre as particulares e entre as escolas públicas, destacam-se nas cinco primeiras posições: Colégio da Polícia Militar, Colégio Polivalente e Colégio Adelmário Pinheiro.

### CONCLUSÕES

Percebemos que a Matemática ainda é um desafio a ser superado pelos alunos pelo baixíssimo número daqueles que conseguem avançar para etapa final e



os que lograram êxito entre os finalistas, mas isto não tem sido motivo para impedir que participassem das Olimpíadas de Matemática do sudoeste baiano.

Embora o desempenho dos alunos não tenha sido o esperado em todas as edições, destaca-se o fato da participação crescente de uma edição para outra. Portanto, o objetivo de incentivar o gosto pela disciplina Matemática bem como a ampliação do conhecimento dessa disciplina parece ter sido alcançado nos anos de realização das Olimpíadas em nossa região.

Inferimos que com a realização das Olimpíadas pode ter contribuído para amenizar o “tabu” de que aprender Matemática é difícil e que os seus conteúdos ao invés de serem apreendidos, devem ser somente memorizados. O hábito de resolver questões de Matemática nessas competições mostram que não é bem assim, pois os alunos têm conseguido solucionar problemas de acordo com os próprios conhecimentos e criatividade.

Neste trabalho analisamos os dados sobre os dez anos de Olimpíadas de Matemática no sudoeste baiano e mostramos como a participação evoluiu durante todas as edições mesmo com o baixo desempenho dos participantes, conforme demonstrado nos gráficos e tabelas apresentados.

Acreditamos que o caminho é dar continuidade ao projeto como um incentivo à participação dos alunos nas Olimpíadas de Matemática da UESB, por meio do PROCIEMA, para despertar jovens talentos em meio ao nível de ensino de baixa qualidade que permeia as escolas públicas bem como propiciar um ambiente favorável à produção de materiais didáticos diferenciados de alta qualidade pelos seus membros, com base nos resultados do desempenho da resolução das questões por esses alunos.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Zeneide C. M. de. **O Departamento de Educação e o Curso de Pedagogia da Universidade católica de Goiás: memória e trajetória**. Goiânia, 2001. VPG/UCG/NUPE (Projeto de Pesquisa). Disponível em:



ISSN: 2175-5493

## XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe2/pdfs/Tema3/0355.pdf . Acesso em: 10 jun. 2015.

ARAUJO, R. M.; GOMES, F. P. **Pesquisa Quanti-Qualitativa em Administração: Uma visão holística do objeto em estudo.** In: VIII SEMEAD - Seminário em Administração, 2005, São Paulo - São Paulo. VIII SEMEAD, 2005. Disponível em: <<http://www.ead.fea.usp.br/Semead/8semead/resultado/trabalhosPDF/152.pdf>> . Acesso em: 30 de maio de 2015.

BRASIL. Ministério da Ciência e Tecnologia. **Avaliação do impacto da Olimpíada Brasileira de Matemática nas escolas públicas - OBMEP, 2010.** Brasília: Centro de Gestão e Estudos Estratégicos, 2011. 100 p. Disponível em: <[www.cgee.org.br/atividades/redirect/7255](http://www.cgee.org.br/atividades/redirect/7255)>. Acesso em: 2 mai. 2015, 10 jun. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais + (PCN+) - Ciências da Natureza e suas Tecnologias.** Brasília: MEC, 2002.

CAZORLA, Irene Maurício. **As Olimpíadas de Matemática.** Ilhéus, UESC, 1995. Depoimento ao Programa de Ensino de Ciências e Matemática

CORSETTI, Berenice. Análise documental no contexto da metodologia qualitativa. **UNirevista**, vol. 1, nº 1: 32-46 (janeiro 2006). Disponível em: <[http://www.unirevista.unisinos.br/\\_pdf/ART%2005%20BCorsetti.pdf](http://www.unirevista.unisinos.br/_pdf/ART%2005%20BCorsetti.pdf)> Acesso em: 21 de maio de 2015.

FIGUEIREDO, Nebia Maria Almeida de. **Método e metodologia na pesquisa científica.** 2. ed. São Caetano do Sul, São Paulo, Yendis Editora, 2007.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo, EPU, 1986.

OBMEP – Olimpíadas Brasileiras de Matemática das Escolas Publicas. Disponível em: <[http://www.obmep.org.br/obmep\\_em\\_numeros.html](http://www.obmep.org.br/obmep_em_numeros.html)>. Acesso em: 2 maio 2015.

PROCIEMA – Programa de Ensino de Ciências e Matemática, UESB, 2015.

SCHUBRING, Gert. **Análise histórica de livros de matemática.** Traduzido por Maria Laura M. Gomes, Editora Autores Associados, Campinas, 2003.

SILVA, Denize Siqueira da. **TECENDO MEMÓRIA: linhas e entrelinhas da trajetória da Universidade Federal Rural de Pernambuco (1912-1936),** Dissertação de Mestrado, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Departamento de Letras e Ciências Humanas, Programa de Pós-graduação em História Social da Cultura Regional, 2010.

RAMOS, Maria Aparecida Roseane, **As Olimpíadas de Matemática.** Vitória da Conquista, UESB, 2015. Depoimento ao Programa de Ensino de Ciências e Matemática.